

Obedecendo á irresistivel necessidade
de expandir a minh' alma com al-
guem que me comprehenda, e abran-
chim da minha que me entenda, que
sinta o meu sentir", nestes dias
de lazer, propus-me escrever um
"Diário" ou meditações que vo-
s offereço e dedico, por julgar vos no
caso de me comprehendendes, atten-
to á vossa superior intelligencia
e alma bella, ^{de christa, do bello} ~~do bello~~ boa e carinhosa.
Possam as minhas medicações diarias
tocar vossa vossa alma tenra e sen-
timental, alma de christa, sonhada-
ra do Bello.

Comencarei o meu trabalho com uma invo-
cação ao Divin. Espirito Santo, comporeço

minha e que sempre repito cheia
de crença e fé, ao encetar qualquer
coisa que tenha deliberado. ^{fé} Liba:

Pomba Divina,
desce d'altura!

-Luz santa e pura
qu'inspira o Bem!

D'este caminho
nas asperezas,
nas incertezas

guiar me vem!

Vem, Espírito Santo,
Graça Soberana!

Doce Luz qu'emana
da Divina Essencia!
Com teu santo auxilio

Setembro de 19,

Meditação — Dia 4.

Deixei a cidade às 2 horas da tarde, trazendo no coração as puras saudades dos meus pequenos alumnos.

A minha alma torna-se sentimental, e alma de poeta, bem o sinto!

Necessito amar e ser amada!

É esta a sede insaciada de meu affectuoso coração!

As crianças são adoráveis na sua angelica innocencia, essa doce ingenuidade a resumbrar-lhes d'alma, mesmo que ellas nos repitam palavras ouvidas, cujo sentido moral inteiramente desconhecem. Flores ha tambem que contém o germen

tudo alcançarei;
Doce paz tirai
n'este ingrato exílio!
Com teu Santo auxílio
tudo vencerei!

Deus é o Senhor
com sua bênção ao
fazer Com a terra
me devesse produzir

de activos venenos, mas nem
por isso e' menos suave e
delicado o seu aroma, nem
menos doce o mel de
suas virginaes corollas.

Aquelles pequenos seres me amam
tanto, tanto, ao ponto de me
confundirem com suas boas
mães ou irmãs, dizendo-me,
às vezes, distrahidos, "mamãe",
ou dando-me algum trata-
mento familiar e carinhoso
dado ás suas irmãs mães
velhas!

Oh! quanto esses termos equi-

vocos me commoveu e en-
salam assim currido na
^{mae} caricia dessas amigas vo-
sas infantis!

Dia 5. Meditação.

Eis-me installada n'uma
pittoresca vivenda de cam-
po. O compartimento em
que me alojaram é bem
agradavel. Alto, bem ventilado
por duas janellas, avistando-
se pela frente o mar.

O mar! o meu soberano
amigo! etmo, porque

é a imagem do Infinito, re-
tratando as feições de Deus.
Temo-o porque é poderoso e
forte, sustentando acima do
seu poder a Omnipotencia
Divina. Temo-o, ainda,
porque é mysterioso, profun-
do e inscricavel como o
meu coração incomprehen-
dido!

Vejo na cercada das mil
flores dos jardins que con-
tornam a casa.

Flas rosas sem conta,
fragrantes e variegadas.

nas cores. Ha cravos ru-
bros e cheirosos, e ainda
muitas outras flores lindas
e odorosas.

Os puzigueiros acham-se
já carregados do apreciavel
fructo, que, miudinho ainda,
espreitam de entre as últi-
mas flores rosadas, como
pequenos botões de rosa
ainda ~~verdes~~ cobertos de verde,

Os pitangueiras, cobertas
de sua neve perfumada,
atrahem as abelhas que
em incessante sussurro

extraham o mel daquellas
delicadas flores. As laran-
jeiras adornadas com as
symbolicas flores das noiva-
das, revestidas da nova fo-
lhagem, similham risorinhas
noivas cheias de candura e
esperanças...

Ser noiva! Oh! como é bello
ser noiva!...

Dar o coração puro de vir-
gem ao homem amante e
amado, ao ser intelligente
e bom ^{dele} que vai ser o nosso
fiel companheiro na alegria

Como
e nas dores; o homem que
vai ser o arqui guia de
nossa vida !...

O casamento é a divinal
^{em} sagradação do amor, pois que
foi instituido por Deus no
Paraiso Compradecido o
Supremo Criador do isolamen
to do primeiro homem, deu
lhe a companheira para a
peregrinaçao na terra.

O Catholicismo elevando o
matrimonio á categoria de
sacramento, confirmou-lhe
a origem divina?
Sanccionou-lhe?

Affroxima-se a primavera,
com seus encantos, suas
suggerções.

Oh! a minha alma também
lhe ^{percebe} sente o doce influxo,
E souho amar e ser ama-
da, mas desse amor doce
e puro dos passarinhos e
das flores.

Como essas azevinhas
amantes se comprehendem?
O que dirão ellas nos seus
gorgêios? Certo, louvarão
ao creador; certo bendirão
o seu reciproco affecto?

No entanto, eu que tenho uma
alma sequiosa de ^{affeições} affecto, eu
que sinto poder dar felici-
dade pelo coração, vejo-me
só!; triste e luctuosa co-
me aquelle terno sabiã
que ali vejo preso, ^{qual} como
um criminoso, sem liber-
dade para o Amor!...
Oh! quanto é ^{aquele} feroz o
egoísmo humano!...

Dia 7. Meditação

Acho-me hoje tristissimô...

Será influencia atmosphé-rica? O dia está carregado; promette chover.

Tenho isolado-me no meu quarto, para repousar, e sonhar, escrevendo, etc...

e as conveniências? Tornar-se necessário que compareça onde se acha reunida a família... A família!

Alguém que nos comprehendo e ame. Um só coração amante me bastaria. Um bom e

^{temo} ~~querido~~ ^{querido} expresso, - ser que
para mim reuniria o Uni-
verso!

Tento somente uma pobre criação
a quem estimo e que me
tem muita afeição; porém
isso não me basta.

Quero um affecto immenso,
sublime, santo, ineffável!
-essa incomparavel ^{o bagaço} sym-
^{de} ~~patia~~ ^{patia} ~~patia~~
tia que une duas almas
irmãs pela intelligencia e
pelo coração; esse amor tão
espiritual e santo que eu
quinto estivar-me no peito,

transbordando em queixas,
e lagrimas silenciosas...

Onde irei vasar o pranto
do meu puro affecto?

Onde encontraria a lagrima
da minha alma a concha de
um coração ^{em que} onde se possa
converter em fôrda?...

Dia 8. Meditação

Alma piedosa e boa de pen-
sador artista; alma bella
de homem superior e nobre;
pensamento elevado de
intellectual erudito; sentimento

terno de coração carinhoso e
talhada para o amor puro;
e sabe do ~~paupere~~
coração de homem não corrom-
pido pelas rudes transfor-
mações da vel sociedade,
pelo nefasto progredir das
coisas, — porque não me pro-
curas?... Porque assim me
deixas ao desamparo?...
Eu quisera o teu doce affecto
para ter n'um puro e santo
amor ^{recapitulo} ~~multo~~ a harmonia
do canto dos passarinhos,
a doçura do mel das flores.
a poesia e carinho dos rolos
a arrulharem pela selva:

E, do templo da Natureza
vôariam nossas almas até
Deus nas sublimes creações
das nossas intelligências
irmãs!

As flores jurtam seus perfums,
as passarinhos casam seus
gorgeios, as estrellas confun-
dem seus brilhos; as almas
humanas temem seus affectos;
E' o hymno de gratidão ao
Criador do Universo!

E ~~as~~ ^{as} almas irmãs sonham,
amam, creem: lendo no
livro da Natureza, cujas

letras são flores perfumadas,
cujos signaes são resplande-
centes estrelas! resplandece

Dia 9 Meditação.

Hoje pela manhã vi no
jardim um pequenino beij-
sa-flor a librar-se em fran-
te de uma muiçuca violeta.
Voltejava a aversante irre-
soluta ante a florinha
meiga. Elle avança recua,
torna e foge! Eu meditava
assim: "Que singular indeciso!
Porque não ha-de o beija-flor

quedar se firme ante aquella
florinha ^{que tem} memora e tão esqueci-
da? Si entre a ternura
da sua alma de avessinho
e a doce pureza d'aquella
terma violeta ha uma tão
forte sympathia? Que o
detem?

Flaverá' tambem entre os
homens algum tímido, de
indecisos assim? ...

Não! O homem nobre e
leal tem ^{sempre} firmeza e confia
em si, o heija flor si
a imagem d'os levianos.

A violeta é a ~~do~~ imagem
da virgem pudica e modesta,
no indumento, sem carinhos
& affectos.

Dia 10. Meditação
Ah! como é triste o meu viver
solitário!...

Pobre coração feito para a ^{o amor}
~~grande~~ expansão dos ternos
sentimentos!...

Entretanto, desei, que Deos
crie as almas aos pares.
Porque não vem a mim a alma
par da minha alma?...

Quê affeição a distancion
de mim?...

"Pensar que a minha vida, a sós
contigo, decorrerá feliz, tran-
quilla e pura; sentir que es-
te desejo assim nutrido ha de
esvahir-se como ao romper
do sol s'evaa a sonfura,"
É vida de martírio que
enlôquece d'ansiedade que
mata!...?"

Este pensamento de um termo
poeta repito eu pensando
no minha triste existencia.

Dia M. Meditação.

Hoje, triste como sempre!

Sinto um vazio imenso
no coração. Como preenchê-lo?
Ah! porque me daria Deus
um tão exigente coração?

Soffro física e mais ainda
moralmente. Sim, é a mi-
nh'alma o que mais sofre.

Junto a mim, só' indifference
e frieza!

Se me queixo,
zombam de mim! Não

têm alma capaz de comprehen-
der-me! ^{portanto, não me salve nem}

Com certeza eu os encarmo-
do com o meu vício retra-
hido, isolado, entre os meus

1
livro, junto a mesinha, a
escrever!

Não me comprehendem, e
me ficam aborrecendo!

A minha alma é como a sen-
sitiva que se retrai de
toque de estranha mão:

Se me dirigem palavras
de esperança, de conforto,
a minha alma sorri como a
sinfonia viva d'ouro em meio
das suas verdes folhas.

É assim a alma do poeta!
entre os ^{incertos} ~~incertos~~ ^{mentiros} ~~mentiros~~
Esperança!

Dia 12. Meditação.

Quantas vezes vêm-me o
^{desejo} vontade de chorar...
e os meus olhos ficam hu-
medecidos, e minha vista
velada pelas lagrimas.

Quem m'as ha-de enxugar?
Sou fraca e tímida como
a criança que precisa ser
minhada e reprehendida!

Dixem-me nervosa. Ah!
como padecem esses infe-
lizos nervosos!...

É tristíssimo este meu exila-
mento, causa de todo o meu
padecer!

Exes ^{star} que me ^{deixam} redoliam
são felizes; ~~amam-se~~ tem
gosto pela vida.

Vão aos divertimentos, não
me chamam; não me corri-
dam; para que?...

Partem, e me deixam quase
só ali tarde da noite.

E fico com a minha
fiel servente.

Que Deus ^{me} permita sempre
ver a a meu lado!

Dia 13. Meditação.

As fortes brisas de nordeste
encrespa o mar. Sacudi-
das as ^{das} frondosas laranjeiras
cobrem o chão das nevadas
e cheirosas petalas de suas
linhas flores.

Um rio de fumo esbran-
queado cobre as montanhas
de ^{distantes} ~~Piquassu~~ e outros loga-
res.

Abaixo, pela estrada, passam
carregados do mesquinho pro-
ducto de sua ^{aranga} ~~trabalho~~ os pobres
pequenos lavradores.

Tão pobres, tão simples, sem as
ambições dos ^{abontar} ~~grandes~~, habituaes

a soffrer e trabalhar! Estes, no
entanto mais perto de Deus,
atrocidades pelo progresso
que tráz o dom sigo a
impiedade dos homens,
ellos caminham miseros
seres alquebrados de fadiga,
tristes, a pagarem o seu
tributo ao ^{de} deshumanis lei,
hydra circunciavel que
devora a humanidade
infeliz. Pobres criaturas
inoffensivas que sentirão
em breve as pontas dos
tentaculos desse monstro
infernal que se chama
Socialismo!

Balho de evitar apparencias
que me condemnem,

Vou deixar-me a satisfazer ho-
je um ^{generel} agradável perdido
de pessoa que, talvez sem
a ^{especialmente} suspensa de ha muito
que e bem cara! *Estorvo*

Por ella brota me n'alma um
doce sympathia devido a
certa affinidade intellectual
que entre nossas almas exis-
te e que docemente nos une em espirito.

Tenho de emetter minha opi-
niao sobre uma bella compozi-
ção sua: ^{colligida e historica} e de um ^{deu} vivo
de ^{tema} ~~tema~~ ^{tema} que tem grande
actualidade. Nesse interessante

disputação encontrei mil
apreciáveis razões de irrefu-
tável lógica e erudição pro-
funda. É a exposição clara
e racional do nefasto
fim de uma sociedade
corrompida, e o negro
quadro do socialismo
delimitado por habil mão
de mestre ...

À vista della, confrangeu-
se a minha alma que se
abrigo no manto da Fé,
como amedrontada criancinha
no regaço maternal.

Dia 14. Meditação

Fui a Cidade, voltei sob
a mesma pressão de tristeza.
Nada vi que me alegrasse,
e me desse esperanças.

Fui a Cathedral orar.

Crei ante o Santissimo
que e' o Deus verdadeiro;
pedi-lhe coragem para as
lutas da vida. Crei
a Virgem das Dores, que
achado se no altar mór,
pedi-lhe sua maternal protecção,
a' mim que a venetto como a
Mãe divina. Crei ainda ao
Sagrado Coração de Jesus,

esse meu divino amigo
que tanto ^{me} amou e soffreu,
e pedi-lhe me separar
um coração prezioso que
de mim se confiava e
me soubesse amar, e
prometti-lhe fazer a feli-
cidade do ser bondoso
que me quer proteger
na terra, pela vontade
de Deus. —

Dia 15. Meditação.

Sempre o mesmo! Sempre
este viver anstrangido, sem
liberdade de accão. Sempre
a enfrentar prevenções;
sempre o enfado do tra-

Dia 16. Meditação.

De novo, desci a Cidade
no bond. das 11 da manhã.

Neste passeio tive uma in-
esperada encontro, que veio
distraindo-me da habitual tris-
teza. O acaso deparou-me
com ^{um velho} pessoa de minha íntima
afecção, com quem, por momen-
tos intretive agradável fa-
lística.

Fallei-lhe do meu triste vi-
ver solitário; fallou-me do
seu idêntico; e nossas almas,
semelhantes, padecendo do mesmo
soffrer, aspirando a mesma
felicidade, ^{mutuamente} exultaram seus

seus pesares, seus anhelos
e sonhos de paz e ventura,
como dois gemos irmãos
que se identificam...

Voltei trazendo n'alma a
doce lembrança desse grato
momento, n'um sonhar
de felicidade, irrealizável,
~~talvez~~ ^{momento}.

Dia 16. Meditação.

Tristíssimo dia! Chove.

achou-me só no meu gabinete.

Escrevo o meu Diário

Oh! quão feliz seria eu se,
n'alguem gabinete mais conforta-
vel, rodeada de bons livros,
na mesa, papel e lapis, junto

a mim, a alma da minha
alma, o ser intelligente e
bom, ^{que fero} o socio na alegria e
nos pesares ^{que fero} o companheiro
no trabalho, o meu guia,
o mestre que ~~me~~ ensinasse,
apreciasse e corrigisse as
minhas composicoes litterarias,
intelligencia que, com a
minha, ~~creasse~~ produzisse
e ~~exposse~~ bellas e uteis col-
laboracoes litterarias e scienti-
ficas Incanum desiderium
Mas, ^{meu} volto a realidade cruel
do ^{meu} isolamento / - 12

Dia 18 Meditação

Que noite de cruel insônia!

Os de casa cedo partiram
para os divertimentos.

Fiquei só com a minha
fiel criada.

Noite tempestuosa... A chuva
e o vento perseguem as ar-
vores que gemem dolorosamente.

O mar lamenta-se batendo
às lagoas da praia.

Eu soffro pensando...
pensando nas lindas
coisas que o mensural
desfolha, ^{como} nas miúdas doçes
e illusórias esperanças
que o desenganho atira ao

abyssmo de nada!...

Pensando no meu ideal sonha-
do. ideal de moça ^{que já existia} ~~trunca~~,
~~de um homem se aperceber...~~
~~ali agora encontrada.~~
~~Nunca de um se aperceber.~~
E sabeis como sonhara esse
ideal querido?

Era um homem inteligente
e bom; ^{ilustrado} ~~oculto~~ e bem educado.
Um homem de costumes puros,
de coração terno e sentimental
caracter nobilissimo; alma
repleta das virtudes Christas;
^{ser delicado}
Um ser, ^{superior} ~~superior~~, digno, (do
meu amor de poetisa, d'es-
se amor que "tem por força de
ser bello"; ^{meu acerto no depre-}
^{mente}
Prestava-me ter sempre a

lado esse alguém que me
compreendesse para ser
inteiramente feliz!

Mas, ^{esse} ~~aquele~~ ser ideal que
eu sempre amei e amo, quem
sabe, se o não encontrei
na vida!...

Talvez! talvez!... porém elle
de mim ^{jamais de} ~~se~~ ^{nas} ~~apercebeu~~!...

Indifferente passa sem
notar o meu padecer, sem
ver ^{e sem sentir} o meu fero affecto.

Oh! como me palpita o
coração! "É nervoso", dizem,
talvez! pois os nervos são
os órgãos das sensações,
e communicam com o cerebro

o coração!

Detém-te ternas lágrimas
lágrima da minha alma;
volta-me ao seio, que
não tens concha de
coração onde te ^{vas} converteras
em pérola!

Dia 19. Meditação

Necessito ir à Cidade, porém,
ainda hoje o tempo não m'o
permite. Tenho passado um
indisposto, talvez influencias
atmosphéricas. Desejo ir
à Cidade procura uma peça
no casa para mudar-me,
no fim do corrente mes. Quero

reaver a minha doce
liberdade de dona de casa.
Não sei como irei passar
agora sem o recurso pecuniário.
Embora ^{tenha} pingado os meus
pequenos alunos...
Mas, "Deus proverá". Elle
pode tudo remediar.

Necessitava muito deste
descanso mental.

Entretanto se, por vontade
de Deus voltar a lida-
das aulas, irei, um pouco
physicamente fortalecida.

Não me convém, demorar
me aqui além de um mez.

Dia - 20 - Meditação.

amanheceu chovendo.

Hoje não poderei ainda descer
à Cidade. Tanta necessidade
de que tenha disso!

Olho o mar infinito com o
meu amor ^{incompreendido} incorrespondido.

Chega à praia uma pequena
embarcação. Um homem salta,
vem-lhe ao encontro uma
pobre mulher e duas crian-
ças. O homem toma ao collo
o pequenito abraça-o, beija-o
e eleva-o ao ar, brin-
cando. A outra criança brin-
ca jogando pedrinhas às
ondas que pequiceros se es-

Fora
tendem na areia.

Como é feliz aquell pobre
casal!... Que inveja
vel sorte! Uma abençoada
família; um esposo terno,
~~fora~~ e meu doce sonho!
A mulher, que se retirara
para a vivenda, torna
agora, e ouço o homem
dizer ás creanças:
"Vamos almoçar!" E todas,
reunidas, alegres volvem
á habitação.

Atravessa o ar com nu-
meroso bando de aves aquati-
cas.

Todas têm companhia.

só eu vivo no isolamento?

Dia 21 - Meditação.

Já escrevi minha opinião sobre a conferencia litteraria de que já fallei; agora vou tra-
tar de enviá-la ao autor.
Que triste dia o de hoje!

O porte nordeste impede-me de ir a Cidade.

Soffro pela influencia deste mau tempo; soffro muito physica e moralmente.

Ah! quando estarei de volta!
Quando acharei uma pequena

casa "que me sirva.
Nada tenho aproveitado aqui
para a saúde. Penso que,
por melhor acommodação que
estejamos, não se compara
ao commodo que temos em
nossa casa.

Quando me permittirá Deus
voltar! ~~para a cidade!~~

Que cruel indifference me
cerca!... Vem uma pala-
vra de affeição e conforto!
Oh! não posso verier assim!
Men Deus! permitti que
amanha eu me ache melhor

e o tempo me permitta
sahir.

Dia 22 - Meditação.

Quatro dia tristissimo!

O Nordeste virou-se a Sul
da mesma maneira forte.

Soffro um martyrio!

Estou aqui sujeita a um
genio, ante todo incompati-
vel com o meu! E a minha
situação é tristissima, obrigam
me a soffrer ainda, quem
sabe por quantos dias!
Meu irmão é bom e humano,

está doente hoje. tenho sin-
meno do' delli. Elle não
me maltrata; talvez se
me podesse ^{que} fazer ~~tem~~
a fizesse de boa vontade.
Mas... Tenho passado
muito encommoada estes
ultimos dias, attribuo ao
mau tempo; forem mais
ainda ao estado moral,
que, em vez de ~~mudar~~
como pensára, aqui, tem
mil motivos a mais para
~~aggravar-se~~ ^{aggravar-se}
~~offrer~~. Quando poderei
ir a Cidade procuro

uma casinha, onde vá, sofrer
embora, porém sofrer em
liberdade, ~~que~~ liberdade
de mim para padecer eu
tenho! Deus se afieira de mim!

Diá 23. Meditação.

Após uma semana de continuos
soffrimentos physicos e moraes,
pude sahir fallar. Fui ao
correo, foi ás casas de umas
amigas, e fui ainda á' Cathe-
dral orar. E o Sagrado Comu-
cáo de Jesus deu-me alento
e esperanças. Amanhã (Domingo)

com certeza não poderei ir
a missa. orarei em casa.

Se pudesse ir à Adoração do
Santissimo no 1º domingo de
Outubro, que satisfação teria!

Hoje voltei um pouco espe-
rançosa de poder mudar-
me em o mês vindouro.

Há uma pequena casa que
me agrada e que de ha-
minuto falei ao dono; já tem
um pretendente, porém eu fui
o primeiro. em todo caso, se
não alcançar esta, verei
outra. Não me é mais

possível, nem conveniente
demorar-me aqui.

Faça entre uma experiência e
um receio: ... ~~com~~
Minha carta seria ~~já~~ recebi-
da? Agradaria o seu con-
tendo. Não sei! não posso
saber! ...

Tenho fé, o Coração de
Jesus me protegerá.

Dia 24. Meditação.

Domingo. Tenho saudades da
Cidade! Porque?... Não sei!
Como sinto a falta da missa
das 10! Orei, entretanto,
em casa, porém, aqui, não
há tranquillidade para orar.
Entre flores, há vista do mar
no meio de arvores floridas,
de mirantes e actividade dos
laboriosos insectos, ouvindo
o melodioso canto dos
passarinhos; em meio das
e naturezas, enfim, e parece
todavia

mais longe de Deus!

A quem nunca se deve falar
de Deus. Ao contrario
Si, os passarinhos ^{celestes} proclamam
a sua ~~paralante~~ ^{gloria} e bendi-
zem o Nome Suo, ~~sem~~ meli-
does hymnos ao nascer
do dia! Si as abelhas
proclamam a sua divina
Providencia no quelle susur-
rar continuo que lhes accom-
panha o trabalho; e como
o canto do lavrador agradecido
que prepara a terra onde
hade tirar o seu alimento.

M' como eu seria, feliz, se
nestas ~~ocasiões~~ ^{ocasiões} tivesse
junto a mim alguém
que comigo meditasse
na Omnipotencia, Bondade,
& Providencia divina.
Que encantadores hymnos,
que ternos & delicados poemas
feitos, creariam, nossas
almas. Que deliciosa exis-
tencia! . . .

Que pensarão de mim, o
que dirão alguém que
soube ^{dos meus} destes ternos pen-
samentos? . . .

Dia-25. Meditação.

Continua a minha tristeza...
Chove, não posso sair.
Este hontem teve uma boa es-
perança de alcançar uma
pequena casa na cidade.
porém, hoje, essa esperança
está quase de todo esvaziada.
penso que não a alcançarei.
embora tenha o proprietário
todo o desejo de m^e a alu-
gar. ^{ceder} Entretanto, não perco
a fé e esperança em Deus;
elle me ha de soccorrer e
melhorar-me. Estou crente que

O meu Pai do Céu se afieira de
mim nos transees mais difficu-
tuosos da minha vida e
depara-me o remedio, o en-
sola.

Como é triste a Natureza
sob este veu de tempestades,
brumas! Treveja, e o nevo-
ento andario da chuva rou-
ba a minha vista as bellas
montanhas ponteeiras!
Céu e mar confundem-se
envolvidos na mesma
mortalha branca. Os ramos
dos pecegueiros, videiras e

outras arvores gotejam de
instante a instante, as flo-
res encharcadas choram tam-
bem. Onde estão os passarinhos
amantes que não cercam seus
ternos corações? Estes, ao
menos, são felizes, ^{mesmo} em meio
desta tristeza.

Se eu estivesse em minha
própria casa, junto de um
ser amado que me compre-
henderse, no aconchego de
um confortável gabinete, onde
ora vaga o meu pensamento
em ~~triste~~ ^{triste} ~~amena~~ ^{amena}
conversando, com elle

escrevendo, com o ^{blãndez} coração ^{de} ^{poder} ^{por ella} de amado e ser amada...
que felicidade, meu Deus!...
Não sou eu digna desta
felicidade ^{sentura} tão santa que
aspira minha alma desde
a juventude?... Ah! minha
vida tem sido um eterno
aspirar ^{a mais perfeita} amor! amor! mas
um grande amor, santo e
o mais perfeito possível,
o mais puro na terra!
Ah! minha idolatrada mãe!
Era um amor que tivesse tanta
do ^{princípio} o vazio que me ficasse

no coração com a eterna
perda' do teu immenso
affecto!

Nunca ambicionei riquezas;
^{sempre} prescindi dos prazeres do
mundo; nunca desejei apparecer
na sociedade; nesta socieda-
de tão fraudulenta e corrupta.
O felicidade do lar, a ^{santa} socieda-
de da familia; em esposo
adoravel a quem me ligasse
o corpo e alma. que além
do affecto conjugal houver
se entre nos o affecto espirital
essa affervida intellectual
uniao de duas almas irmaes.

Os bens transitórios, só pedir
a Deus - saúde.

Saúde, paz e o amor do
meus sonhos, e que o mundo
para mim se aniquilaria
só ficando Deus no Natu-
reza!

Amar e sofrer - é viver;
eu amaria e sofreria pelo
ser adorável que fosse
na terra o meu único guia.
o esposo eterno e querido da
minha alma. de paixão!

Como deu ser
bello o Concorde
de Meditação. ^{mesma} ~~duas~~ ^{vezes}
Fimda-se Setembro. devo
voltar a Cidade.

Hoje não posso sair ainda.
amanha, permitta Deus que
o possa! Estive por algu-
mas horas contente, com a
esperança de alcançar uma
boa casinha na cidade.

Mas esta boa esperança, esva-
hiu-se como todas as mi-
nhas ~~as~~ illusões! --

E' singular! . . .

Só a inquietação persiste no
meu espirito; só a tristeza

demora-se no meu coração.
Entretanto a minha alma,
crente em Deus, cheia de
fé e de amor, cria uma
existência ideal, onde
verie feliz...

Oh! meu doce amor espiri-
tual, és bello e livre
como a flor que abre
na solidão, crescendo e ^{então abrolho}
perfumando a ambiente
enregelado pelo frio do
abandono, e ^{abalamento} ~~sofocamento~~.

Oh! meu doce amor espiri-
tual, ^{verde e risante}
oasis no deserto.

do meu solitário ^{escriptor} ~~escriptor~~

Dia 24. Meditação

Pela manhã alimentei uma te-
me esperança de baixar à
cidade; porém, sempre illusões
em pouco a ventania do
sul varreu-me esta doce
esperança como varreu
as pétalas das ^{lindas} rosas desper-
sas pelo chão do jardim.

O céu e o mar cinsentos,
lá no extremo confundiam-se
em um anflxo angustias.

Barraes de um amarelo ala-
ranjado estendiam-se por to-
do o horizonte, de sul a norte.

Escurrecem, e, em breve acen-
se o clarim da tormenta; era
a trovada que se levantava
do seu entronchamento de
nublierias e espessas nuvens
boançadas.

O vento enfraquece, que o
Imperio da tempestade o absor-
ve; e fa a Natureza ^{gemelada}
chorava sobre as flores, como
a esposa term que lamenta
a ausencia do esposo adorado,
que a acaricia com o calor
dos seus beijos. Onde estaria
o sol, esposo querido que a
vivifica?

Tenho a minha coracao cheio

de um termo sentimento. . . .

Tenho a mente repleta de
um sonho de felicidade.

Sinto a alma imersa
n'um bem estar, n'um prazer
ideal que me transporta
a Edem desconhecido. . . .

Mas, o que me faz ^{divinizar} experi-
mentar esse gozo espiritual?

O que motiva esse sonhar
aventuroso?

Quem sabe!., quantas vezes o
coração nos é presago! . .
além bom Deus, tende piedade
de mim!

Bendito seja a tua Espada!

Dia 28. Meditação.

Stinda hoje o sol não veio
a cariciar a chorosa Natureza.

Gottejam os ramos, e as
petalas das rosas caem
~~depressa a depressa.~~

Lágrimas, saudades, como
de palpebras cansadas, por
longas vigílias. As flores
choram a ausencia da
quelle sol benéfico que lhes
dá as cores da vida.

A flor ^{significador} que não tem o
calor do sol, é como a
virgem a quem faltam os
salutares carinhos de
um feliz amor.

Tornou a voltar-me com a tenaz
esperança de ^{deixar} casa na cidade
para mudar-me. Que Deus
permitta a realisação dessa
minha consoladora expectativa.
Hoje penso, não poderei mais
saber, que enfadonhos dias
tanto passado a fio!....
Como me custa soffrer o
anceio do meu coração....
Que viver tão cheio dos
espíritos de mil contrariedades!
Des!....
Esperemos em Deus!

29 - Meditação.

Continua o meu tempo!
Que fazer? ...

Preciso tratar da minha
volta para cidade, mas
o tempo parece não me
consente agir!

Tenho saudades ... da mi-
nha doce liberdade, a
qual se trocaria pelos
laços de delicad affecto.
Morre a minha inspiração,
necessito estímulo; não
tempo. Quem me anime
e aprofunde; quem corriga

trabalhe nos labores da
intelligencia, e a intelli-
gencia embota-se e a
mente torna-se interia.

quem sou he de ~~levar~~
d'esta ^{agraciada} deslucencia ^{de galbo}

Na cidade, ao menos eu
podia ás vezes passear;
e nesses passeios algumas
vezes encontrava confor-
to.

Atmanha finda-se o mes de
Setembro, que tristes d'lon-
gos dias para mim se pass-
ram ^{agraciadas}.

Não pode a minha alma

alegrar-se emquanto a
natureza chora!

Entre a alma do poeta
e a alma da natureza
há uma grande sympha-
thia ~~aproximada~~

Estou fatigada de uma
noite de vigília.

Aqui, nem posso, a noite
achar repouso..

Se estivesse em minha
casa, iria agora repousar
um instante. Tenho dores
de cabeça e sonolência.

Dia 30. - Meditação

Ainda a chuva!

Quando verei no céu te
arrel turquesa resplandecer
o creador das flores? ...
Nem um gorjeio de passarinho!
Nem um sorriso da
Natureza! ...

Quem a retratar o céu
coberto ^{de} cinereo véo da
tempestade.

Vem, ó sol! Vem, ó graça de
Deus, vem consolar-me!

Traze-me a doce alegria
das boas esperanças!

Vem ó sol, o carinhoso
amante das flores!

Dentro em poucos dias, es-
pero voltar á cidade.

Gracias, meu Deus! gracias!...

Outubro

Dia 1.^a - Meditação.

Seja bem vindo, e com Deus
venha o novo mez de
Outubro!

Como para saudar o pri-
meiro dia desse mez,
o tempo melhorou um
pouco, ainda que tristonho
e carregado.

Amanheceu o dia com um
vistumbro de boa esperanca.

~~Sobry~~
Os montanhas, bem visiveis
hoje, de um azul cinereo,
carregado, vê-se aqui e
allá, picadas brancas e
esferas neneas, der-se-
ia o ven desfedacado

remittidas de
das prolongadas tormentas.
Os folhos secos a desfolha-
rem-se, vergam ao peso
da agua que as embarca.
Tudo achá-se humido e
escuro. E o mar e
o Céu, conservam-se
brancos, envoltos ainda
no seu tempestuoso manto.
Que de angustias vae
pelo meu triste coração!..
Ha um mez que não as-
sisti a Santa missa.
Hontem alguém aqui me
disse que não é preciso
ocorrer missa, que mesmo
em caso pode-se rezar.

o dia entristece... entristece
ainda, mais e mais!...

Dia 2. Meditação.

O Deus piedoso! livra-me
deste soffrer! Não tenho
quietação de espirito para
coordenar ideias; não posso
escrever...

A causa, Deus e eu o
sabemos. Um genio cruel,
uma alma deshumana,
na qual não ha o menor
resplumbre de caridade,
e esta gente ^{muito pobre} diz qual a
sorte que a vontade de
Deus ^{por um soffrer ainda} por tantos dias

me parendu ! Oh !
não pôde ser feliz quem
tão perverso é ! ...

Faltam apenas dois dias
para adiantar-me d'agora.
Meu Deus, eu espero só a
vossa protecção, amparai
me, não me abandonis
pelas dores de vossa mãe
bem-dita !

O tempo continua mau,
meu Deus; ^{entretanto.} vós sois Omnipotente
e ^{por isso} podéis mandar
o sol ! tudo melhorar n'um
momento !

Dia 3. Meditação.

Doas horas da tarde. Se
agora posso vir escrever
este "Diário" de amarguras.
^{Gracias a Deus!}
Desci a cidade pois o tempo
suspendeu a impertinente chuva,
Porém o vento sul fortíssimo,
Bastante me andestou.

Fui a Cathedral orar.

O meu coração pediu fervorosamente
ao Sagrado Coração de
Jesus, meu divino Amigo,
a sua ternura e poderosa
protecção; a sua paternal
piedade para a meu triste
viver. Pedi-lhe, se for possível

nel arido e com gosa
divina travetade, me de-
parasse uma ^{coração} affecção
terna e pura para
consolida-me minha triste
existência e paz do meu
atribulado espirito, e
na meiguice paternal dos
bellos olhos de Jesus eu
li a promessa de
um ~~prazo~~ lenitivo na
terra. Minha alma agra-
decida euta, n'um extase
de Fé, concebeu uma
boa esperanza, ou a reali-
zação, algum dia, dos meus

Prendate (Deus a Te)
Tento fe em Deus

^{mae}
Puro souho de felicidade,
ce l'amitie, le patriotisme, l'amour,
tous les sentiments nobles, sont
aussi une espèce de foi.
Foi Céleste! foi consolatrice!
tu fais plus, que de transpor-
ter montagnes, tu soulèves
les poides accablants que
proserit sur le cœur de
l'homme! 77

Dia 4 - obedição.
Manha tristonha, sombria,
indícios certos de chuva
proxima, A minha alma estremece
ce mais... Entretanto, espero

e confio em Deus.

Fui a cidade. voltei com
chuva miúda. Está tudo
desfeito para a partida análoga
se Deus o permitir. Preceio
muito que o mau tempo
interrompa, retardando-me
esse esperado divio.

Deus não me desampare.

De novo o céu parece tear
a mar, e ambos estes infi-
nitos se confundem envoltos
no sudario branco da
tempestade. . . Quando par-
tirei, meu Deus?!

Respondi que ^{assister a} ~~dever~~ missa,
e dever do catholico, e que
eu, além disso, nada quero
perder do que a minha
boa e carinhosa mãe me
ensinou desde pequenina.

Em minha antiga casa, sem-
pre, todos os domingos e dias
santificados iamos ouvir
a Santa Missa. ^{E eu ficava a mim a ler, para lembrar-me} a Missa de São Francisco de Sales.

Ah! ^{doce} consolada religião de
Jesus, que seria de mim
no meu longo padecer si
não presenciasse o divino
patroamar da tua effusão
consoladora! ...

Eu me lembro... eu me lembro...

na pequena ... e, ao
bater d'ave-maria, minha
doce mãe nos reunia;
os filhinhos e as crianças
das escravas ou criadas,
Faziamos todos ^{sempre} ajoelhar
sobre uma esteira, na
sala de jantar; e depois
de nos haver dado a to,
do igualmente a ceia de
açorda e café; mandava-
nos ajoelhar e nos ensina-
va a rezar ...

« Oh! minha mãe! eu te devo
esta fé que tenta a alma
esta fé que é meu consolo,
que muitos dores acalma!